

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM EMPREGADAS PARA A COMPREENSÃO DO PRESENTE PERFEITO EM LÍNGUA INGLESA¹

LEARNING STRATEGIES EMPLOYED TO UNDERSTAND THE PRESENT PERFECT IN ENGLISH LANGUAGE

Giovana Marinho Ferreira² e Adriana Macedo Nadal Maciel³

RESUMO

No presente trabalho, objetivou-se investigar o emprego de estratégias de aprendizagem utilizadas por aprendizes de Língua Inglesa para compreender o presente perfeito. A pesquisa envolveu uma coleta e análise de dados realizada com dez alunos do quinto semestre do curso de Letras do Centro Universitário Franciscano - Unifra. Concluiu-se que o emprego das estratégias de aprendizagem foi de extrema relevância para a resolução do exercício gramatical, pois se verificou que os alunos com melhor desempenho utilizaram mais estratégias. Portanto, é preciso haver mais pesquisas sobre o assunto, já que as estratégias podem contribuir para o aprendizado do presente perfeito e também para com outros aspectos complexos da gramática da Língua Inglesa.

Palavras-chave: Curso de Letras, Língua Inglesa, presente perfeito.

ABSTRACT

The objective of this paper is to investigate the use of learning strategies employed by English language learners for them to understand present perfect. This study was done by means of a data collection and analysis fulfilled with ten language students of the fifth semester at Unifra. It has been concluded that the learning strategies employment was extremely relevant to the fulfillment of the grammar exercises. It has been verified that the students who have scored better used more strategies. Thus, there is a necessity of more studies related to strategies, since

¹ Trabalho Final de Graduação - UNIFRA.

² Acadêmica do Curso de Letras Português/ Inglês - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA.

their use can bring great contribution to the learning of present perfect and other complex items of the English language grammar.

Keywords: *Language course, English language, present perfect.*

INTRODUÇÃO

Muitas questões interessantes foram trabalhadas e discutidas ao longo do curso de Letras do Centro Universitário Franciscano - Unifra. Dentre elas, uma das mais significativas foi a gramática da Língua Inglesa, em especial, o uso do presente perfeito, por apresentar uma estrutura diferenciada que é bastante utilizada por falantes nativos de inglês e, principalmente, porque os aprendizes brasileiros da língua-alvo, por terem dificuldade em compreendê-lo, evitam empregar esse ponto gramatical.

Neste trabalho, teve-se por objetivo investigar o emprego das estratégias utilizadas por aprendizes de Língua Inglesa para a compreensão do uso do presente perfeito, além de apresentar um estudo e uma análise da influência dessas estratégias na aprendizagem desse aspecto gramatical.

Algumas considerações sobre estratégias de aprendizagem e sobre o presente perfeito são aqui apresentadas. Apresenta-se, também, a metodologia utilizada e a discussão dos resultados obtidos a partir dos instrumentos selecionados para a presente pesquisa. Ao final, são tecidas algumas considerações sobre o uso de estratégias de aprendizagem, com o intuito de gerar trabalhos futuros na área.

Ao analisar o uso das estratégias de aprendizagem, verificou-se como os alunos estudam e utilizam o presente perfeito, para que alguns pontos que precisam ser aperfeiçoados para um melhor entendimento desse aspecto gramatical fossem salientados. Assim, o estudo procurou de alguma forma apresentar um caminho possível de tornar a aprendizagem do presente perfeito menos árdua por meio do emprego de estratégias de aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

As estratégias de aprendizagem podem contribuir na aprendizagem da língua-alvo, pois, com base em pesquisas realizadas por O'Malley e Chamot (1990), os aprendizes bem sucedidos no aprendizado de uma segunda língua as utilizam com frequência nas tarefas propostas pelos professores. Entretanto, o uso de estratégias gera alguns questionamentos no sentido de não haver comprovação da utilização delas pelos aprendizes, nem de quando e com quais intenções as utilizam (ELLIS, 1994, p. 559).

Segundo Ellis (1994, p. 532), as estratégias de aprendizagem são utilizadas conscientemente, ou seja, os aprendizes as empregam intencionalmente. Elas são abordagens ou técnicas que aprendizes empregam para tentar aprender uma segunda língua (ELLIS, 1997, p. 76). Além disso, o autor assegura que as estratégias de aprendizagem são muito utilizadas por aprendizes no desenvolvimento da interlíngua, e os erros cometidos na aprendizagem da língua se referem ao uso de estratégias.

Em pesquisas realizadas por O'Malley e Chamot, encontrou-se a seguinte definição para estratégias de aprendizagem:

Estratégias de aprendizagem são procedimentos complexos que os aprendizes empregam em tarefas; conseqüentemente podem ser representados por etapas do conhecimento da aprendizagem. Assim como as habilidades processuais em diferentes etapas da aprendizagem, as estratégias podem ser conscientes nas etapas iniciais e, após, podem ser empregadas sem a consciência do aprendiz (O'MALLEY; CHAMOT, 1990, p. 52).¹

O'Malley e Chamot dividem as estratégias em três grupos: as estratégias cognitivas, que “envolvem a manipulação ou transformação de materiais ou atividades com o intuito de aprimorar a compreensão, aquisição ou retenção” (O'MALLEY; CHAMOT, 1990, p. 229); as metacognitivas, aquelas que “fazem uso do conhecimento sobre o processo cognitivo e constituem uma tentativa de regular o aprendizado por meio de planejamento, evolução e monitoramento” (O'MALLEY; CHAMOT, 1990, p. 229); e as estratégias sócio-afetivas, que “consistem no uso da interação social para ajudar na compreensão, aprendizado ou retenção da informação” (O'MALLEY; CHAMOT, 1990, p. 229).

É importante ressaltar que há muitas classificações a respeito de estratégias de aprendizagem em estudos realizados por O'Malley e Chamot (1990), e que, neste trabalho, optou-se por expor uma classificação elaborada e identificada pelos autores em um estudo específico com estudantes de língua estrangeira. Encontrou-se uma maior classificação de estratégias, como resultado de diversas tarefas aplicadas e avaliadas nas quatro habilidades da língua, o que mostra a vasta pesquisa elaborada pelos autores citados.

Lightbown e Spada (1999, p. 51-65) afirmam que existem fatores de suma importância os quais afetam diretamente a aquisição de uma segunda

¹ As citações aqui apresentadas foram traduzidas pela autora do trabalho.

língua por estudantes de Língua Inglesa, como por exemplo, a idade do aprendiz, a aptidão, a motivação, o estilo de aprendizagem, personalidade e as crenças dos aprendizes, como afirmam:

Muitos de nós acreditamos que as diferenças individuais as quais são inerentes ao aprendiz, podem prever o sucesso ou fracasso na aprendizagem de segunda língua. Essas crenças podem estar baseadas nas nossas próprias experiências ou de pessoas que conhecemos. Por exemplo, muitos professores estão convictos de que alunos extrovertidos os quais interagem sem inibição na segunda língua, e procuram oportunidades para praticar as habilidades terão mais sucesso na aprendizagem (LIGHTBOWN; SPADA, 1999, p. 54).

Tal afirmação está em consonância com as ideias de O'Malley e Chamot (1990, p. 140) a respeito das estratégias de aprendizagem, pois, para os autores, esses fatores são também de grande relevância na escolha de estratégias, tendo a motivação como papel fundamental. Segundo O'Malley e Chamot (1990, p. 140), os aprendizes que demonstraram ter um melhor desempenho na pesquisa realizada com estudantes estrangeiros mostraram estar mais motivados que os aprendizes cujo desempenho foi inferior. Por isso, concluiu-se que a motivação foi um fator significativo, considerando a escolha do uso das estratégias de aprendizagem.

O presente perfeito, por ser um aspecto gramatical mais complexo, tendo como referência outros pontos gramaticais da Língua Inglesa, tem sido muito discutido entre professores e alunos por suas características peculiares e por ser seu uso e estrutura distintos da Língua Portuguesa. Além disso, assim como o passado simples, possui uma lista de verbos irregulares na forma de passado particípio a ser utilizada, fazendo o processo de aprendizagem ainda mais lento e obscuro para os estudantes.

No que diz respeito ao aspecto gramatical da Língua Inglesa denominado presente perfeito, Celce-Murcia e Larsen Freeman (1999, p. 116) apresentam a seguinte explicação:

Uma situação que começa anteriormente a este momento e continua no presente; uma ação que ocorreu em um período de tempo não determinado, que tem importância e resultado no presente; uma ação recentemente completa (geralmente com *just*); uma ação que ocorreu em um período de tempo e que é concluída no momento da fala; com verbos em orações subordinadas de tempo ou condição.

Segundo Riggenschach e Samuda (2000, p. 198), deve-se utilizar o presente perfeito para conectar o passado e o presente. Além disso, afirmam também ser o presente perfeito empregado para contar algo que começou no passado e continua acontecendo, pois há um resultado da ação no presente.

Para Riggenschach e Samuda (2000, p. 214), utiliza-se o presente perfeito quando se quer falar sobre algo que aconteceu no passado sem mencionar o tempo específico do acontecimento. Nesse caso, o fato é mais importante do que quando a ação ocorreu. Outra definição é a de que o presente perfeito é usado para introduzir uma ideia geral; já o passado simples, para fornecer detalhes específicos.

Com relação ao aspecto perfeito, Celce-Murcia e Larsen-Freeman (1999, p. 115) afirmam que o significado essencial de perfeito é anterior, prévio, e isso é utilizado em relação a algum outro período de tempo. Conforme Riggenschach e Samuda (2000, p. 214), o significado do aspecto perfeito é a ação descrita utilizando o aspecto perfeito começado antes de outras ações ou outro momento do tempo e que continua tendo influência; nós não utilizamos o aspecto perfeito para conectar eventos não relacionados.

Por ter essas peculiaridades apresentadas, especialmente as diferenças entre tempo e aspecto ditado pelas gramáticas, o presente perfeito se torna um obstáculo a ser superado por meio de um novo caminho a ser descoberto pelos professores e pelos alunos. Assim, nota-se o motivo pelo qual esse item gramatical gera tantas dúvidas e põe seu ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA

Para atingir os objetivos deste trabalho, realizou-se uma pesquisa qualitativa. O procedimento realizado para a coleta de dados foi um questionário aplicado a uma turma com dez alunos do quinto semestre do Curso de Letras: Línguas Portuguesa e Inglesa e respectivas literaturas, da UNIFRA. A pesquisa de natureza interpretativista foi realizada por meio da análise dos casos.

Um dos métodos escolhidos foi o exploratório, com a aplicação de exercícios para os alunos. Outro método adotado foi o experimental, o procedimento de coleta de dados e a inclusão do questionário já mencionado. Nesse questionário, como se pode observar logo a seguir, foram elaboradas perguntas discursivas e objetivas, relacionadas ao conceito, aos hábitos utilizados pelos alunos para estudar o presente perfeito e às questões sobre as estratégias de aprendizagem. Além disso, foram aplicados exercícios que tinham como foco o uso desse aspecto gramatical. Na última atividade, os alunos completaram um

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos dados, realizada com base no questionário, verificou-se o tipo, bem como o número de estratégias utilizadas por cada aprendiz. Para uma melhor organização dessa discussão, os alunos participantes da pesquisa foram identificados com as letras A, B, C, D, E, F, G, H, I, e J. Além disso, é necessário destacar que uma atenção especial foi dada para as respostas da questão número seis desta análise, pois está diretamente relacionada às estratégias de aprendizagem para a compreensão do presente perfeito.

A partir da questão número quatro, as perguntas estão relacionadas às estratégias de aprendizagem para compreender uma segunda língua e também para a compreensão do presente perfeito especificamente. Verificou-se que a *repetition* (repetição) e a *translation* (tradução), com a mesma porcentagem (25%) foram as estratégias mais escolhidas pelos alunos. A *cooperation* (cooperação) e a *deduction* (dedução), também com o mesmo número (18, 75%), apareceram em segundo lugar. E, por fim, a estratégia metacognitiva, *self-evaluation* (auto-avaliação), vem a ser de menor utilização pelos alunos, 12%.

Nesta etapa, 70% dos alunos afirmaram utilizar estratégias para aprender a segunda língua, não especificamente o presente perfeito, e sim a língua-alvo (de modo geral), e 30% responderam não utilizar estratégias. Pôde-se notar que os alunos A, B e E apontaram utilizar um maior número de estratégias em comparação aos outros alunos. A estratégia de maior porcentagem foi *redoing exercises at home* (refazendo exercícios em casa), com o equivalente a 34% dos alunos.

Ao analisar os dados das questões seis, sete e oito, notou-se que 70% dos alunos que responderam à questão número seis do questionário utilizam estratégias. Desse modo, em relação aos alunos que não responderam, equivalentes à porcentagem de 30%, concluiu-se que não costumam utilizar estratégias para a compreensão do presente perfeito, como mostra o gráfico abaixo.

Assim, com base nos 70% de alunos que utilizam estratégias, pode-se afirmar que, por meio das respostas, o aluno A empregou as estratégias de *deduction/induction* (dedução/iniciação), relacionada à aplicação de regras gramaticais para resolver a tarefa proposta, e *elaboration* (elaboração), referente à ligação das partes do discurso com informações novas. Além dessas, usou também *transfer* (transferência), que engloba o uso de conhecimento linguístico já adquirido e *inferencing* (inferência), ligada ao uso de informações disponíveis no contexto como um auxílio na resolução da atividade (O'MALLEY; CHAMOT, 1990, p. 137-138).

As mesmas estratégias, identificadas na resposta do aluno A, foram encontradas nas respostas do aluno D, exceto a estratégia de *inferencing* (inferência). Já o aluno E empregou as estratégias de *deduction* (dedução), *transfer* (transferência) e *elaboration* (elaboração), que foram definidas acima.

As estratégias identificadas na resposta do aluno F foram *translation* (tradução), que utiliza a primeira língua como base de entendimento da segunda língua, segundo O'Malley e Chamot (1990, p. 138), e *deduction* (dedução). O aluno G, assim como o aluno J, utilizou a estratégia de *inferencing* (inferência). Por fim, as estratégias utilizadas pelo aluno H foram *deduction* (dedução), *inferencing* (inferência), *elaboration* (elaboração) e *transfer* (transferência).

Então, por meio dessa análise, percebeu-se que a estratégia de maior utilização foi *deduction* (dedução). Desse modo, o estudo das regras da segunda língua foi o meio mais utilizado pelos alunos para compreender o presente perfeito. Pôde-se observar também que *elaboration* (elaboração), *transfer* (transferência) e *inferencing* (inferência) foram estratégias bastante utilizadas.

Na questão número nove, os alunos deveriam apenas responder se utilizam o presente perfeito, e, se o utilizam, em quais das habilidades da língua. Observou-se que metade dos alunos afirmou utilizá-lo, sendo 60% dessa utilização nas habilidades de *speaking* (produção oral) e *writing* (escrita).

Após a análise dos dados, observou-se que os alunos com melhor desempenho na resolução do exercício gramatical apresentado no trabalho final utilizaram mais estratégias de aprendizagem do que os alunos com menor número de acertos, como os casos F, G e J, que por sua vez utilizaram uma ou duas estratégias somente. O aluno A obteve 92% de acertos no exercício e, conforme sua resposta na questão número seis, geralmente utiliza quatro estratégias para compreender o presente perfeito, do mesmo modo que o aluno E, cujo número de acertos foi equivalente a 85,71% no mesmo exercício, o qual afirmou utilizar três estratégias.

Os alunos, de modo geral, demonstraram alguma técnica na resolução do exercício, como mostra na porcentagem do gráfico, pois, optaram por utilizar o passado simples, devido à marca de tempo expressa na sentença, assim, empregaram as estratégias de dedução, inferência e transferência. Por meio delas, sabiam que não poderiam completar a questão com o presente perfeito, porque havia uma marca de tempo bem definida; se não houvesse essa marca, poderiam utilizar o presente perfeito.

Por meio da discussão dos resultados, observou-se que os alunos F, G e J não obtiveram um melhor resultado em razão de fatores que não envolvem o conhecimento gramatical apenas. Esses alunos, por sua vez, não souberam

empregar alguns verbos nas sentenças, pois, possivelmente, não compreenderam o vocabulário do texto. Portanto, mesmo tendo conhecimento de quando e como usar o presente perfeito, nesse momento, o significado dos verbos e das palavras do texto se apresentaram como um obstáculo, que poderia ser superado com o emprego de outras estratégias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da discussão dos resultados aqui exposta, pôde-se perceber a influência das estratégias de aprendizagem no desempenho dos alunos na resolução do exercício referente ao presente perfeito. Com base nos pressupostos dos autores estudados, verificou-se que os alunos com melhor desempenho no exercício utilizaram mais estratégias para responder a tarefa em relação aos demais.

Sendo assim, pode-se afirmar que os alunos com menor número de acertos alcançariam um melhor resultado se empregassem mais estratégias de aprendizagem, sobretudo as estratégias que afirmaram utilizar, mas, na verdade, não utilizaram no exercício. Dessa forma, ainda que não soubessem o significado de todas as palavras do texto, a estratégia de *inferencing* (inferência) poderia ajudá-los por meio do contexto, e a *deduction* (dedução), com as regras da gramática, não só referentes ao presente perfeito, mas também ao passado simples.

É possível fazer tal afirmação com base nos resultados obtidos na análise dos casos, que, por sua vez, estão em consonância com os estudos realizados por O' Malley e Chamot (1990), referentes à importância das estratégias para a aprendizagem da segunda língua, além de fatores como motivação, diferenças entre os aprendizes, estado emocional, entre outros.

Não se pode deixar de mencionar que as estratégias envolvem um processo complexo e, como foi discutido por O' Malley e Chamot (1990), podem ser utilizadas conscientemente em um primeiro momento, e, após certo tempo, inconscientemente. Por outro lado, Ellis (1994) afirma ser o emprego de estratégias intencional e consciente. Porém, em função das características do instrumento desta pesquisa, não se pôde fazer uma verificação quanto a esse aspecto.

Além disso, é necessário reconhecer que os participantes desta pesquisa podem ter empregado outros tipos de estratégias para compreender o presente perfeito, cuja utilização não foi possível ser identificada com exercícios gramaticais. Para um estudo de natureza mais abrangente, seria preciso aplicar outras atividades que, no mínimo, envolvessem as quatro habilidades da língua.

Assim, frente a esses resultados, conclui-se que há uma necessidade

da compreensão de como ocorre o uso de estratégias por aprendizes, os quais, muitas vezes, não sabem como aprender, em especial, itens gramaticais complexos como o presente perfeito. Por isso, estudantes de uma língua estrangeira precisam estar mais conscientes do seu próprio processo de aprendizagem e das estratégias existentes para desenvolvê-lo, agindo de maneira pró-ativa para que aos poucos se tornem mais autônomos. Estudos mais aprofundados são indispensáveis para se encontrar conclusões mais precisas sobre o assunto.

Nesse sentido, tanto o uso como estudos sobre estratégias se tornam cruciais na aprendizagem e no ensino da Língua Inglesa, pois, assim, o aprendiz encontra formas de como estudar e compreender determinado ponto da gramática. Dessa forma, sugere-se aos professores o ensino de regras gramaticais e também de estratégias, baseadas na experiência do docente como aprendiz, possibilitando a aprendizagem com mais eficácia aos seus alunos. Cabe dar mais atenção, como forma de sugestão a futuras pesquisas, ao uso de estratégias metacognitivas, pois essas possibilitam uma reflexão sobre a própria aprendizagem, promovendo a maior compreensão da evolução e a consolidação da língua alvo pelos estudantes, nesse caso, os de Língua Inglesa.

REFERÊNCIAS

CELCE-MURCIA, Marianne; LARSEN-FREEMAN, Diane. **The grammar book**. 2. ed. Boston: Heinle e Heinle, 1999.

ELLIS, Rod. **The study of second language acquisition**. Oxford: OUP, 1994.

_____. **Second language acquisition**. Oxford: OUP, 1997.

LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How languages are learned**. 2. ed. Oxford: OUP, 1999.

O'MALLEY, J. Michel; CHAMOT, Anna Uhl. **Learning strategies in second language acquisition**. Cambridge: CUP, 1990.

RIGGENBACH, Heidi; SAMUDA, Virginia. **Grammar dimensions**. Boston: Heinle e Heinle, 2000.